

Editorial

O décimo primeiro volume de *Identidade!* aborda a temática Comunicação e Negritude. Será o primeiro a ser publicado com a nova organização do periódico. Os artigos aqui apresentados buscam retratar a presença negra, trazendo a discussão de diversos temas a partir do eixo Comunicação.

No primeiro artigo, João Batista Nascimento dos Santos, em seu texto “O negro representado na revista Raça Brasil”, aponta que, para se ter a devida compreensão do papel dos meios de comunicação, é fundamental o entendimento do poder simbólico dos produtos da indústria cultural e da representação que esses produtos engendram, particularmente dos afro-descendentes, pois seu discurso tem influência na interpretação desenvolvida pelos sujeitos sobre assuntos sociais importantes, como a questão racial no país.

No segundo artigo, Iuri Andréas Reblin, apresenta “Cinema e cultura afro-descendente: Apontamentos de uma intelectualidade solidária”; uma visão crítica de como a questão da cultura afro-descendente é esboçada pelo cinema, instigando a uma reflexão sobre sua subjetividade e a forma como alguns estereótipos e estigmas se criam e mantêm através desta mídia. Por fim, faz um apelo à intelectualidade para que reescreva esta página da vida social, de maneira a oportunizar um convívio social

harmonioso entre todos os seres humanos.

No terceiro artigo, Arilson dos Santos Gomes aborda, através de informações localizadas em fontes jornalísticas, como foram registradas as reportagens sobre o Primeiro Congresso Nacional do Negro realizado na cidade de Porto Alegre entre os dias 14 e 19 de setembro de 1958. Aponta as relações existentes entre a imprensa porto-alegrense e a Sociedade Beneficente Floresta Aurora por ocasião desse importante evento, amplamente divulgado pelos “veículos jornalísticos”.

No quarto e último artigo, Ezequiel de Souza e Hênio Santos de Almeida problematizam a relação existente entre as reivindicações do Movimento Negro e o debate público sobre elas, fruto de disputa política e, portanto, sem a possibilidade de neutralidade por parte dos debatedores. Num momento em que as universidades públicas iniciam as discussões sobre ações afirmativas, o debate tornou-se imperativo a publicação de reportagens em jornais e revistas de todo o país.

Um agradecimento especial aos nossos colaboradores. Desejo a todos uma boa leitura!

*Prof.^ª Ms. Selenir C. Gonçalves
Kronbauer*

*Coordenadora do Grupo Identidade da
Faculdades EST/IECLB*